



## FUTSAL E RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: UM JOGO DE PROBLEMATIZAÇÕES

Mariana Cristina Borges Novais<sup>1</sup>  
Igor Chagas Monteiro<sup>2</sup>  
Ludmila Nunes Mourão<sup>3</sup>

A construção do gênero e da sexualidade acontece ao longo de toda a vida por meio de diversas aprendizagens e práticas escancaradas ou mascaradas que são conformadas por diversas instâncias e espaços sociais, que têm o poder de decidir e inscrever em nossos corpos marcas e normas que devem ser seguidas (LOURO, 2008). Gênero de acordo com Scott (1986) opõe-se ao determinismo biológico nas relações entre os sexos, dando-lhes um caráter fundamentalmente social, e segundo a autora, “gênero” torna-se uma forma de indicar “construções culturais”. Assim, o que seria adequado aos homens e às mulheres são criações inteiramente sociais.

No âmbito das práticas corporais e esportivas, no qual se insere o futsal, isso não é diferente. Ainda é forte a noção de que os homens são os sujeitos que detêm o direito de participação, organização e gestão desse espaço, com a justificativa de que os esportes de enfrentamento, contato e que exigem força e virilidade são de reserva masculina.


Os discursos que interditam as mulheres a terem acesso pleno ao futsal como os homens se fazem presentes também nas escolas. O estudo de Novais e colaboradores (2016) mostrou que nas aulas de Educação Física, quando o conteúdo trabalhado é o futsal, há uma maior quantidade de conflitos entre os alunos e alunas motivados pela exagerada vontade de vencer que leva eles e elas a preterirem os mais habilidosos ou habilidosas em suas equipes. A exclusão não é diretamente relacionada ao gênero mas é evidente que a habilidade para o desporto é majoritariamente presente entre os meninos talvez em função do acesso que os mesmos têm durante todo o período de desenvolvimento a práticas corporais mais diversificadas e que lhes conferem, portanto, um melhor repertório motor. Nesse mesmo estudo, as professoras da turma observada foram entrevistadas e destacaram essas questões relacionadas ao gênero como um grande desafio pedagógico que demanda intervenções por

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, maribnovais@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, igao\_fjvniteroi@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, mouraoln@gmail.com



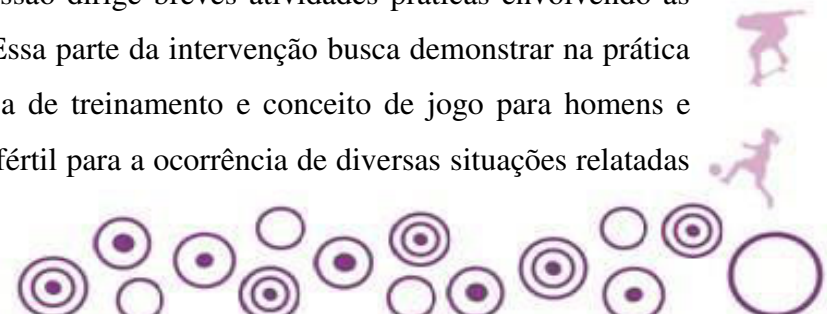


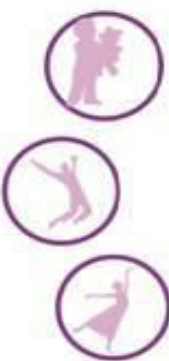
parte dos e das professoras de Educação Física no sentido de desconstruir estereótipos que possam limitar a vivência dos elementos da cultura corporal.

Esse relato de experiência se concentra exatamente em narrar uma dessas intervenções praticada no mesmo Colégio onde o estudo citado se desenvolveu. Para melhor entendimento da atividade realizada faz-se necessário uma breve apresentação sobre uma equipe de futsal de mulheres da cidade de Juiz de Fora. O “Tá Joia Futsal Clube” é um projeto criado e gerido por mulheres com o intuito de mudar o cenário municipal no que tange ao modo de as pessoas encararem o futsal das mulheres além de funcionar como um laboratório para a aplicação do conhecimento científico adquirido por todos os membros em seus respectivos cursos superiores. A equipe é composta, em sua maioria, por pessoas formadas ou em formação no curso de Educação Física, mas conta também com profissionais ou acadêmicas de Jornalismo, Marketing, Medicina e outras áreas que estabelecem relações com o esporte. Reconhecido pela organização e inovação que trouxe para a comunidade do futsal na cidade, e pela peculiaridade de ter sido concebido e gerido por mulheres, o Tá Joia vem sendo recorrentemente convidado por professores e professoras do Colégio de Aplicação João XXIII para realizar intervenções com as turmas de sexto ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio com ênfase na problematização sobre gênero. O objetivo das intervenções é trazer para as turmas o olhar de mulheres e também homens que atuam no projeto sobre os desafios enfrentados por atletas que praticam um esporte culturalmente classificado como masculino.

As aulas são preparadas e ministradas pela comissão geral da equipe sob a supervisão do ou da docente responsável pela turma. A intervenção consiste em dois momentos: uma roda de conversa dirigida pelos membros do time que se baseia em relatos de caso, principalmente das atletas e treinadoras. Os relatos buscam tocar em pontos que são carentes de problematização e reflexão como acesso das mulheres à prática do futsal, sua permanência no esporte em meio a tanto preconceito, como é ser treinadora dessa modalidade, como uma dona de casa concilia a vida doméstica e essa prática, o que essas mulheres escutam das pessoas sobre sua atuação no futsal, por que há uma forte suspeição sobre a sexualidade de uma menina que joga bola e inúmeras outras questões afins que emergem também do debate com os alunos e alunas.

Num segundo momento, a comissão dirige breves atividades práticas envolvendo as meninas da equipe e os e as discentes. Essa parte da intervenção busca demonstrar na prática que não existe diferente na metodologia de treinamento e conceito de jogo para homens e mulheres, além de se tornar um terreno fértil para a ocorrência de diversas situações relatadas





anteriormente pelas atletas em função de estarem todos e todas mais à vontade. É nesse momento que comentários preconceituosos surgem, que meninos tentam humilhar as meninas em quadra, ou que aparecem aqueles elogios incrédulos frente a uma menina muito habilidosa e tudo isso é utilizado pela comissão e pelo ou pela docente como ferramenta de reflexão e problematização.

O encerramento da aula se dá com um relato dos e das alunas sobre a experiência vivida e com uma nova síntese deles e delas sobre o futsal e o gênero. A principal mensagem que o Tá Joia busca passar é a de que é necessário desconstruir a ideia de que o sexo biológico é garantia de acesso e sucesso seja para qual modalidade esportiva for. A intervenção tem como principal objetivo levar os alunos e alunas a se questionarem e refletirem sobre os “porquês” dos homens serem mais habilidosos para o futsal, serem capazes de transferirem essas ideias também para outras modalidades (como é o caso que acontece inversamente com os meninos que se inserem na dança, por exemplo) e sobretudo, de fazer com que esses questionamentos reflitam nas ações cotidianas desses e dessas jovens e assim, surtam efeito também no cotidiano escolar tornando a prática pedagógica mais eficiente e possibilitando uma Educação Física melhor para todos e todas.

### Referências

- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** - ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 1. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- NOVAIS, M.C.B.; RODRIGUES, T. de P.; ZACARIAS, L. dos S.; MOURÃO, L.; MONTEIRO, I.C.; Desafios pedagógicos nas relações de gênero na educação física escolar: habilidade, conflitos e competição no futsal. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 4, p. 61-70, 2016. ISSN 1981-4313.
- SCOTT, J. W. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, dez., p. 1053-1075, 1986.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

